

**IDENTIDADES DISCURSIVAS DOS ALUNOS AFRICANOS DO CURSO DE LETRAS DA UNILAB:
IMAGEM-FIM ATUAL E IMAGEM-FIM PROJETADA**

Raquel Furtado de Mesquita ¹, Otávia Marques de Farias ²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre o percurso gerativo de sentido presente nas falas de estudantes internacionais do curso de Letras - Língua Portuguesa da Unilab, bem como uma perspectiva da Sociossemiótica de Landowski (2015) dessas interações. Para isso, entrevistamos discentes oriundos de Angola (4), Cabo Verde (1), Guiné-Bissau (19), Moçambique (1) e São Tomé e Príncipe (2), totalizando 27 estudantes ingressantes e concludentes. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a Semiótica Greimasiana e os regimes de interação e sentido da Sociossemiótica. Essas teorias possibilitaram a análise da dinâmica identitária presente nos textos orais gravados nas entrevistas. Através das regularidades nos dados coletados, identificamos que a percepção da maioria dos entrevistados sobre o professor de língua portuguesa em seus países de origem, é de um “pai”, cujo saber e respeito não podem ser contestados. Os estudantes calouros apresentaram maiores dificuldades para projetarem uma visão do que esperam após o término do curso, enquanto os concludentes, em sua maioria, se mostraram em conjunção com a profissão de professor, produzindo uma imagem-atual próxima à imagem-fim projetada em suas falas, dispostos a atuarem no ensino básico e superior. Manifestaram ainda o forte desejo de atuarem em políticas públicas que transformem a Educação em seus países de origem.

Palavras-chave:

dinâmica identitária. imagem-fim. lusofonia.

¹ Unilab, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Discente, e-mail: raquelfurtadom@gmail.com

² Unilab, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Docente, e-mail: otavia@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) recebe estudantes de diferentes países que possuem a Língua Portuguesa como língua oficial, dessa forma, se constitui como um ambiente fértil para a produção de pesquisas relacionadas a esses países, possibilitando maior conhecimento sobre a cultura de cada local e sobre as suas diversas línguas. Essa diversidade possibilita a integração dos diferentes povos.

A pesquisa aqui apresentada buscou traçar um “perfil” para os estudantes internacionais do curso de Letras da Unilab, através da investigação das motivações que os fizeram optar pelo curso de Letras - Língua Portuguesa, bem como da forma que a língua é utilizada e ensinada em seus países de origem, a sua perspectiva sobre o curso e as suas expectativas em relação ao futuro. Esse “perfil” permite a “identificação” de uma identidade exposta através das regularidades nas respostas apresentadas nas entrevistas. Pois, a semiótica discursiva analisa as construções discursivas, ou seja, o texto.

A semiótica greimasiana estuda a significação sob uma perspectiva geral, sem relacionar as imagens discursivas à identidade dos actantes de um enunciado. Essa relação é proposta por Landowski (2002, 2005) através dos regimes de interação e sentido da Sociosemiótica, que busca expandir os estudos de Greimas afim de compreender como essas relações ocorrem.

A presença de estudantes africanos na Unilab aponta a necessidade de produção científica que analise a língua portuguesa presente nesses países, pois, devido ao pouco tempo de independência deles, ainda não há muitas pesquisas que analisem os seus textos. Aproveitamos ainda o fato de o português não ser utilizado pela maioria dos habitantes desses países, por não tê-lo como língua materna, para analisarmos a perspectiva dos entrevistados em relação ao ensino de Língua Portuguesa nos seus países, bem como o seus sistemas de ensino.

METODOLOGIA

Inicialmente, nos apropriamos da parte teórica através de pesquisa bibliográfica que abrangeram livros teóricos e artigos que abordassem os conceitos e o método da Sociosemiótica de Landowski, bem como das teorias que a antecederam. Posteriormente, identificamos os alunos internacionais matriculados no semestre 2017.2 do curso de Letras Língua Portuguesa da Unilab, através das listas de ingressantes de cada período letivo (desde a criação do curso), bem como os contatos de e-mail e número de telefone. Em seguida produzimos um questionário para utilizarmos nas entrevistas com estes discentes. O questionário foi elaborado continha as seguintes perguntas:

- 1) O Português é sua língua materna (LM)? Se não for LM, quantas línguas aprendeu antes do Português? Quais foram? Como foi?
- 2) O que o (a) motivou a escolher cursar Letras-Língua Portuguesa? O curso de Letras foi a sua primeira opção?
- 3) Qual a relação das pessoas do seu país com a língua portuguesa (LP)? A maioria da população fala o Português? De modo geral, as pessoas consideram que saber falar português é algo positivo, ou há resistência a isso?

- 4) Como as pessoas no seu país costumam ver o professor de LP?
- 5) Como é o ensino de LP no seu país de origem? Como os professores costumam trabalhar? O material utilizado é elaborado pelo professor? O professor utiliza o quadro? As aulas são dinâmicas? Existe interação entre o professor e os alunos?
- 6) Como você se vê hoje enquanto estudante de Letras? Você está se identificando com o curso de Letras? O curso é o que você esperava? Para você, há dificuldades no curso que possam ser apontadas? E o que você acha mais interessante?
- 7) Quando você se formar, pretende voltar imediatamente para o país de origem? Por quê? Pretende fazer pós-graduação? Onde? Em quê?
- 8) Você deseja seguir a carreira acadêmica e ser professor universitário? Atuar na Educação Básica? Trabalhar na área de Letras, mas não em sala de aula? Ou pensa em atuar em outra área?
- 9) Como você se vê atuando em sala de aula? Como você imagina que vai ser quando for professor? (OBS: depende das respostas dadas ao item anterior)
- 10) Como você imagina que poderá contribuir para a aprendizagem dos seus futuros alunos e/ou para o desenvolvimento da comunidade em que atuará?

Dos 54 discentes matriculados, optamos por entrevistar os que estivessem próximos de concluírem o curso e os novatos, para formarmos um corpus de concludentes e recém-ingressantes, ideal para identificarmos o posicionamento desses sujeitos no início e final do curso. Dessa forma, contatamos 38 alunos (as), primeiramente por e-mail, em seguida por mensagem e pessoalmente. Entrevistamos 27 estudantes da Unilab oriundos de Angola (4), Cabo Verde (1), Guiné-Bissau (19), Moçambique (1) e São Tomé e Príncipe (2), de acordo com as repostas positivas que recebemos desses contatos e da disponibilidade dos entrevistados.

Após a realização das entrevistas, fizemos a transcrição das respostas e essas informações foram organizadas em um quadro de regularidades, utilizado para analisarmos o percurso gerativo de sentido e os regimes de interação presentes na constituição identitária desses sujeitos, permitindo assim a identificação das imagens-fim, atual e projetada desses discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A semiótica discursiva, da qual Greimas é considerado o pai, nasce na França e estuda os textos como situações “reais” geradoras de efeitos de sentido, sendo necessária a atuação de um sujeito da enunciação (enunciador e enunciatário) para a sua realização. Para a semiótica greimasiana são efeitos de verdade que não estão no âmbito do ser, mas do parecer, pois o enunciador e o enunciatário são construídos pelo enunciado.

Greimas propõe que o texto seja analisado por um percurso gerativo de sentido dividido em três níveis:

fundamental, narrativo e discursivo. No primeiro, constitui-se o núcleo semântico, a base do texto. Nela, estabelecemos uma relação de contrariedade que está relacionada às categorias semânticas. Para analisar esse nível e sua contradição e contrariedade, Greimas institui o “quadrado semiótico”, esse recurso estabelece um polo positivo (eufórico) e um polo negativo (disfórico) de oposição, estabelecendo o percurso entre eles e seus contrários. Nesse nível, podemos colocar em oposição “o estudante” e “o profissional”, no qual os estudantes desejam tornar-se. Por tratar-se de um nível mais abstrato e mais geral, a maioria das entrevistas apontam para a profissionalização dos sujeitos.

No segundo nível, narrativo, são estabelecidas relações entre sujeitos e objetos de valor, podendo ocorrer entre eles uma junção, quando uma meta/objeto é alcançado ou uma disjunção, quando há um afastamento entre eles. Essa “relação” pode ser atrapalhada por um anti-sujeito. Nesse nível, podemos apontar a relação entre os sujeitos e a busca pelo objeto de valor, no caso tornar-se professor (da educação básica ou universitário), quase todos os entrevistados se mostraram em conjunção com a profissão de professor de língua portuguesa. Apenas três dos entrevistados se mostraram em disjunção do objeto de valor. Um deles afirmou que preferia cursar administração, e estava no curso porque um amigo havia feito a sua matrícula. O segundo disse preferir o curso de Letras – Língua inglesa, mas por não haver esse curso na Unilab, decidiu cursar Letras – língua Portuguesa, na esperança que o curso dos seus sonhos fosse ofertado posteriormente para que ele mudasse. O terceiro informou que mudaria de curso, explicou que preferia cursar Humanidades, pois, em seu país de origem, já havia iniciado o curso de Letras – Língua Portuguesa, ao qual deseja concluir quando voltar.

Já o nível discursivo além da pessoa, considera tempo e espaço, e podem ter como resultado debreagens enunciativas, nas quais o sujeito é estabelecido por um eu-aqui-agora, ou por debreagens enuncivas, que a exemplo da disjunção do nível narrativo, é fruto do afastamento do sujeito. Além disso, são analisados os traços semânticos que dão o efeito de sentido de realidade ao discurso. Esse nível, considera as particularidades de cada fala, o que o torna mais complexo. Dentre as entrevistas, marcou-se as debreagens enunciativas.

No Dicionário de Semiótica Greimas e Courtés (2008) definem identidade a partir do conceito de alteridade, ao colocar os dois em oposição afirmando que “esse par é interdefinível pela relação de pressuposição recíproca, e é indispensável para fundamentar a estrutura elementar da significação” (2008, p. 251). Os autores afirmam ainda que a identidade pode ser estabelecida através de traços semelhantes entre dois objetos. Pode ainda, segundo os autores, ser definida como um “princípio de permanência”.

Com base nas concepções de imagem-fim de Discini (2003), Saraiva (2012) afirma que é no ator da enunciação que o sujeito se realiza, assumindo os discursos efetivamente enunciados como uma imagem-fim do sujeito responsável por eles. Dessa forma, entendemos tratar-se da identidade apresentada pelo sujeito durante a enunciação, quando este for o ator da enunciação.

Do ponto de vista identitário, é marcante nas falas dos entrevistados concludentes a responsabilidade que eles demonstram ter em relação ao retorno para os seus países de origem. Eles projetam imagens-fim de agentes de mudança, condutores de transformação da educação e da sociedade.

Para Landowski (2005) é a construção de sentido que dá aos seres humanos a condição de sujeito, e sem ela não haveria identidade social, não haveria dinamicidade na vida, tornando-os corpos sem valor, sem sentido. Dessa forma, ele se ancora na teoria de Greimas para estudar as relações entre significação e interação.

As relações entre as pessoas e delas com os objetos, são classificadas como regimes de interação que estão relacionadas a regimes de sentido, podendo ocorrer simultaneamente. Os regimes de interação são classificados por Landowski (2005) como: programação, manipulação, ajustamento e acidente. A escolha por um desses regimes envolve diferentes graus de risco, pois “[...] quaisquer que sejam a natureza e o estatuto

daquilo com o qual ou daqueles com os quais entramos em relação, nunca está, nem pode estar totalmente isenta de riscos, nem para si mesmo, nem para os outros (Landowski, 2005, p.17). É com base nesses riscos que as pessoas optam por um ou mais regimes de interação, analisando de acordo com os objetivos que desejam alcançar, qual o melhor “caminho a seguir”.

Já em relação aos regimes de interação e sentido, podemos observar a forte presença do ajustamento e da programação, que se apresentam claramente, sendo a manipulação uma estratégia utilizada de forma mais subjetiva.

CONCLUSÕES

Através das entrevistas identificamos que, nos países que possuem o português como língua oficial, tendo em vista a predominância de outras línguas, os professores de língua portuguesa são prestigiados pela população, considerados “pais” e “detentores do saber”, sendo citados por alguns como referência influenciadora para a escolha do curso de graduação. Apesar disso, alguns entrevistados problematizaram essa relação entre os docentes discentes, apontando o desejo de utilizarem metodologias diferentes das que receberam durante o ensino básico, tornando as aulas mais dinâmicas.

Os materiais didáticos utilizados nesses países são produzidos na Europa, o que é apontado pelos alunos veteranos como inadequados para o ensino da língua, dessa forma, os discentes exprimiram o desejo de produzirem instrumentos pedagógicos relacionados ao contexto cultural e histórico de seus países, privilegiando o ensino com base nos textos e não na gramática, cuja predominância metodológica foi apontada. Há ainda o desejo de alguns entrevistados de trabalharem na gestão educacional, para, além da produção dos materiais didáticos de ensino, formar os professores com o objetivo de modificar a didática utilizada nas salas de aula.

As entrevistas mostraram ainda haver uma dissonância entre as expectativas em relação ao conteúdo do curso e o que apresenta a grade curricular das disciplinas. Pois, acostumados a um ensino pautado na gramática normativa de Portugal, há a ilusão de que esta seja objeto de estudo detalhado da licenciatura de Letras-Língua Portuguesa. Os alunos novatos demonstraram não terem aderido as formações discursivas da profissão, pois, ao serem questionados sobre como se imaginam quando concluírem o curso e tornarem-se professores, apresentaram incerteza ou não responderam ao questionamento. Já os discentes concludentes se posicionaram em conjunção com a profissão docente, apresentando seus planos para os próximos passos acadêmicos, e o desejo de qualificação profissional e de transformação dos alunos e da comunidade em que atuarem ao final do curso.

É importante observamos que, ao projetarem uma imagem-fim favorável a profissão docente, os indivíduos passaram por um processo de regularidade, justificada por motivações pessoais que regulam as suas atitudes enquanto sujeitos e os inserem no meio social como ocupantes dessa posição na sociedade. Dessa forma, os estudantes concludentes se apresentam como seres programados para serem professores, com uma imagem-atual (quando estudantes) mais próxima da imagem projetada, enquanto os novatos possuem maior distanciamento entre a forma como se veem atualmente e o que esperam do futuro, possuindo, inclusive, dificuldades para se imaginarem com professores.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa só foi possível graças a disponibilidade dos 27 discentes que nos concederam entrevista, agradecemos a participação dos entrevistados. Além disso, para o desenvolvimento do trabalho, foi de fundamental importância a figura da orientadora, que contribuiu com seus conhecimentos e experiência como pesquisadora, a ela agradecemos a paciência e a dedicação.

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

LANDOWSKI, Eric. **Interações Arriscadas**. Trad. Luiza Helena Oliveira da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2005.

LANDOWSKI, Eric. **Para uma semiótica sensível**.

Disponível em:

_____. **Presenças do outro**: ensaios de sociosemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Sociosemiótica**: uma teoria geral do sentido. São Paulo: Galaxia

Disponível em:

Leite, Ricardo Lopes; Cabral, Susy Anne Almeida. **A construção de identidades discursivas em textos sincréticos**: IstoÉ x Veja, Dilma x Serra. Estudos Semióticos. [on-line] Disponível em: <http://revistas.usp.br/esse> i. Volume 9, Número 1, São Paulo, Julho de 2013, p. 13-21. Acesso em 18 de agosto de 2018.

SANTAELLA, Lucia; NÖRTH, Winfried. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SARAIVA, José Américo Bezerra. **Pessoal do Ceará**: a identidade de um percurso e o percurso de uma identidade. Fortaleza: UFC, 2010.

SOUZA, Licia Soares de. **Introdução às Teorias Semióticas**. Petrópolis: Vozes, 2006.